

EDITORIAL

Práticas de conversão e obras missionárias (sécs. XII-XVII)

Conversion practices and missionary works (12th-17th centuries)

Leandro Alves Teodoro*
Pablo Martín Prieto**

Em 1377, o célebre bispo de Oviedo, Gutierre Gómez de Toledo, celebrou um sínodo reformista em que se promulgaram diretrizes para a ação do clero, incluindo uma constituição sobre a ação catequética na diocese. Apregoava o prelado que “como, segundo as ordenações dos santos padres, a principal carga e cura devem haver os que têm alguns súditos” consistia em ensiná-los as lições pelas quais seriam salvos”. Por isso, os arceprestes e curas eram obrigados a apresentar “aos seus súditos e paroquianos os feitos divinais e virtuosos.”¹ Entre a Idade Média e os tempos modernos, não faltaram eclesiásticos que seguiram os caminhos do bispo de Oviedo e propuseram reformar as práticas do clero e dos leigos, fixando diretrizes para a catequese cristã e as obras missionárias. Nesse ínterim, embora não houvesse um processo contínuo entre os concílios reformistas de Latrão (1215) e o de Trento (1545-1563), em que rupturas não emergissem e singularidades aflorassem em cada novo contexto reformista, os

* Doutor em História e Cultura Social pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social - UNESP. País de origem: Brasil. Endereço eletrônico: lleandroateodoro@gmail.com.

** Professor titular (História Americana e Medieval e Ciências Historiográficas) da Universidad Complutense de Madrid. País de Origem: Espanha. E-mail: pablomar@ucm.es.

¹ “Porque, según las ordenaciones de los santos padres, la principal carga et cura deven aver los que han algunos subditos es a enseñarles aquellas cosas por que han a seer salvos, por ende estableçemos que los arçiprestes et curas et escusadores, por la cura que han, son tenidos de mostrar et enseñar a los sus subditos et parrochanos en los fechos divinales et virtuosos.” Sínodo de Gutierre Gómez de Toledo, 19 Dic. 1377. In: GARCÍA Y GARCÍA, António (ed.). *Synodicon Hispanum III* - Astorga, Leon y Ovidedo. Colaboração de Federico R. Gil, Francisco Cantelar Rodríguez, Javier Fernandez Conde, Antônio Garcia y Garcia, Jose Luis Perez de Catro e Jose Sanchez Herrero. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1984, v. III, const. 1, p. 396.

poderes monárquicos e eclesiásticos se comprometeram a enraizar o cristianismo na Europa e em outras partes do mundo lançando mão de estratégias diferentes e promovendo ordens religiosas específicas para cada missão.² É possível, portanto, contar uma história sobre as práticas de conversão e as obras missionárias desse amplo recorte, do século XII ao XVII, sem desrespeitar as características próprias de cada política pastoral do período.

A contínua renovação das variadas ramificações institucionais do poder eclesiástico da Idade Média, como mosteiros, igrejas e dioceses, foi acompanhada por uma permanente política de restauração da liturgia, da pregação, bem como do ensino dos rudimentos da fé. Com base no contexto em questão, o presente dossiê foi elaborado com a finalidade de reunir trabalhos diversos que interroguem a implementação de um plano de reformas eclesiásticas – pautadas sobretudo pela efetivação do poder pastoral dos bispos, pelo incentivo à celebração dos sacramentos e pela pregação da palavra divina – em lugares e períodos específicos, evidenciando as particularidades desse amplo processo de expansão do cristianismo. Por isso, não se trata apenas de explorar a lição prescrita por um determinado sermão, mas discutir sobre os modos particulares de ensino da fé, especialmente as motivações para se pregar num local específico e destinar ao público ali presente admoestações próprias para se corrigir o seu modo de agir no mundo.

Muitos foram os documentos (em latim ou vernáculo) que ecoaram máximas e leis elaboradas pelos Padres da Igreja, tais como decretais, tratados escolásticos e constituições de concílios; isto é, a base jurídica e edificante do poder eclesiástico, dando a impressão de um quadro quase fixo de políticas cuja aplicação era desejada para a toda Cristandade. No entanto, durante a Idade Média, devido a heterogeneidade dos reinos, foram constantes as atualizações dessas normas e prescrições, aspectos relacionados aos impasses locais no que se refere à naturalização dos costumes cristãos.

Em cada artigo, o leitor terá acesso a um ângulo das obras missionárias e poderá concluir que, em cada espaço e tempo, o clero local lançou mão de estratégias específicas para cumprir com suas obrigações. O conjunto de

² Acerca do período medieval, conferir: SCHMITT, Jean-Claude; TEODORO, Leandro Alves; MARTÍN PRIETO, Pablo. *Cativar as almas - Diretrizes para a instrução espiritual (sécs. XII-XV)*. São Leopoldo: Unisinos, 2022.

trabalhos aceitos contribuirá para analisar como as ações de “pregar”, “ensinar” e de “exercitar” a fé poderiam não ser praticadas da mesma forma e na mesma intensidade de um reino para o outro ou na transição entre dois períodos distintos. Particular destaque alcançaram na época os gêneros *manuais*, *tratados* e *sumas de confissão ou penitência*, escritos e difundidos em línguas vernáculas com uma motivação eminentemente prática. O interesse desta vertente da literatura pastoral – como o de outras semelhantes – ultrapassa o plano do estritamente doutrinário ou moral e permite estender a investigação para o domínio cultural e sociológico, transcendendo qualquer divisão convencional e escolar entre os tempos “medievais” e “modernos”, pois tais obras se desenvolvem sem cesura significativa, com grande continuidade, entre os séculos XIV – XV e XVI – XVII (com o interesse adicional de sua difusão impressa).

A cúpula eclesiástica procurou reestruturar o campo de ação da Igreja movida por um duplo objetivo: aprender a atuar em lugares distintos – como campos, cidades e, inclusive, em reinos tomados por guerras –; e conseguir pregar para públicos distintos, tendo de tornar a sua mensagem inteligível a reis, nobres e também a simples fiéis. A proposta para este número consiste em examinar, mais precisamente, em que medida determinado tratado ou certa política ajudam a contar uma história da aprendizagem dos valores cristãos de um grupo ou de um reino em particular; isto é, fornecem indícios para historicizar elementos próprios da constituição de uma corte, mosteiro ou diocese. Desse modo, o desafio dos autores nesse dossiê consiste em interrogar certas particularidades de um grupo ou local sobre o tema proposto.

A esse respeito, cabe destacar que a escolha do amplo marco temporal ao qual se refere nosso dossiê permite comprovar o jogo de adaptação dos elementos da ação pastoral da Igreja e do ensino da fé ao contexto dinâmico da passagem dos séculos e espaço geográfico, com a extensão das estruturas eclesiásticas rumo ao Novo Mundo, respondendo aos desafios de evangelização do continente americano nos primeiros tempos da Modernidade. Ao mesmo tempo em que os agentes europeus envolvidos no processo de conversão e transformação dos povos e sociedades da América procuravam aplicar ao outro lado do Atlântico esquemas culturais e de poder já ensaiados e vigentes em seus países de origem, (esses mesmos agentes) enfrentavam a tarefa de unir esses povos americanos à universalidade da Cristandade, processo no qual necessariamente haveriam de se

conjugar fatores de unidade com os de adaptação da mensagem e das formas do cristianismo à diversidade cultural do Novo Mundo.

REFERÊNCIAS

SCHMITT, Jean-Claude; TEODORO, Leandro Alves; MARTÍN PRIETO, Pablo. **Cativar as almas - Diretrizes para a instrução espiritual (sécs. XII-XV)**. São Leopoldo: Unisinos, 2022.

Sínodo de Gutierre Gómez de Toledo, 19 Dic. 1377. *In*: GARCÍA Y GARCÍA, António (ed.). **Synodicon Hispanum III** - Astorga, Leon y Ovidedo. Colaboração de Federico R. Gil, Francisco Cantelar Rodríguez, Javier Fernandez Conde, Antônio Garcia y Garcia, Jose Luis Perez de Catro e Jose Sanchez Herrero. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1984, v. III, const. 1.